

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
LARGO DE S. FRANCISCO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

C. M. B.
BIBLIOTECA

ASSINATURAS
Ano... 8\$00 Semestre... 4\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS
Linha (corpo 12)... \$30
Repetição... \$20
Comunicados linha... \$50

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—P.º António Esteves

PROPRIEDADE da Empresa da "ACÇÃO SOCIAL,"

PROMESSAS

Não vimos falar nas promessas que os que seguram as rédeas da governação pública a cada passo fazem sobre a melhoria da nossa situação económica, do enredado problema financeiro, de novos processos de administração, de reformas espaventosas para provento da instrução, da extinção do deficit orçamental, que é pavoroso, da restrição de despesas para equilibrio do mesmo orçamento.

Não vimos falar dessas promessas, que são vãs e que não tem colaboradores eficazes, porque antes parecem covices duma crueldade ferina.

Vimos falar das promessas, no sentido teológico e a que por isso mais precisamente chamaremos *votos*, ou promessas deliberadas e espontâneas feitas a Deus dum bem melhor e possível.

Os votos, em honra dos Santos, é que, segundo Suarez, se podem chamar promessas, pertencentes á *dulia*.

O que vimos rapidamente expor, ou melhor, as considerações que vamos expender são uma seqüência das que, em o último número, aqui apresentamos.

Não faltou quem ouzasse apelar de revolucionário o nosso último artigo. E todavia é ele era o que há de mais conservador. Não pretendemos revolucionar o que se faz nas *festas religiosas*, mas expurgá-las do que em muitas delas há de profano e conservá-las, com o pristino frescor dos tempos em que o culto religioso não era uma palavra vã. Somos então conservadores da magestosa solenidade que a Igreja quer imprimir ás suas festas religiosas, de modo que os fieis que a elas assistem sintam que o seu pensamento se evola até ao trono de Deus, que do seu coração saem protestos de fidelidade e que a sua alma se enleva em fervorosos actos de amor, ao serem prestadas *serventes homenagens*

gens do culto de *latría*, *hiperdulia* ou *dulia*.

E, sendo assim, de admirar não é que fizéssemos um apêlo aos regentes de orquestras, para que tivessem brio em se inspirarem no *motu proprio* de Pio X—*Tra le sollecitudini*—, para termos o prazer de, debaixo das abóbadas dos nossos templos, ouvirmos verdadeira música sacra, trechos de Perosi ou de Palestrina, com execução irrepreensível. A música, parte integrante da Liturgia solene, deve participar do seu fim geral, que é «a glória de Deus, a santificação e edificação dos fieis», afim de que «por tal meio se excitam mais facilmente os fieis á piedade e se preparem melhor para receber os frutos da graça, próprios da celebração dos sagrados mistérios».

E, sendo assim, de admirar não é que façamos também um apêlo para que a celebração das festas seja efectuada com todo o rigor litúrgico, tendo de haver para isso número bastante de ministros; para que os templos se revistam das galas mais luxuosas, com os damascos a rebrilhar, os verdes a darem-lhes uma tonalidade agradável e os mil lumes a simbolisarem a viveza da fé.

Fizemos então apêlo á solenidade e á piedade das festas religiosas, gastando-se nestas sumptuosidades o que se esbanja em fogos e arraiais, com conseqüências que o decôro manda omitir.

E o espaço começa a mingoar-nos, sem que tenhamos ainda feito nenhuma consideração sobre as muitas que era desejo nosso fazer sobre promessas.

Circunscrever-nos-hemos hoje á que mais de pronto acode á mente dos que se empenham e interessam no bem espiritual dos fieis e das paróquias.

Para que se devem fazer as promessas?

Para se honrar a Deus e para experimentarmos

um orvalho do Seu amor e uma prova da Sua onipotência, despachando-nos uma súplica sentida que Lhe fizemos em horas de angústia.

O voto é real, pessoal, ou mixto. Falemos do real. Neste, promete-se alguma cousa, uma esmola, por exemplo.

Quando nos não dirigimos directamente a Deus, mas sim aos Santos, ou á Virgem Maria, não quer dizer que sejam estes os que vão deferir directamente a nossa petição: eles são intermediários, empenhos, junto de Deus, onde gosam da omnimoda felicidade.

A não haver causas que escusem, das quais hoje não falamos, temos obrigação de cumprir a promessa, de entregar a esmola, de fazer o donativo, a cuja obrigação voluntariamente nos quizemos ligar.

Agora, deixemos trabalhar a nossa razão:

Quem mais poder terá na fonte inexgotável das graças? Evidentemente que o próprio Autor das graças.

Eis a quem primacialmente nos devemos dirigir.

Mas, supunhamos que queremos interessar alguns santos na nossa amargura.

Porque não recorremos então aos Santos, cujas imagens se veneram nos altares das igrejas das nossas freguesias? Porque havemos de acarretar o dinheiro para fora da nossa terra?

Isto vem a propósito do que, há pouco, lemos sobre as esmolas ofertadas, em um santuário célebre, por ocasião duma festa de nomeada:—**quarenta contos!!**

E as igrejas das nossas freguesias tão pobres, tão carecidas de tudo, tão desprovidas de paramentos, tão franciscanamente ornadas...

Mas... não nos alonguemos em demasia. Hoje, fiquemos com o pano de amostra.

PROFESSORA

Lêçiona francês e piano.
Falar no Recolhimento.

ADIVINHA POPULAR

Uma donzela por gôsto
Outra donzela toucava;
Porém, quando a enfeitava.
Lhe cuspiu no seu rosto;
Depois com a mão a limpava,
Tendo-a no colo a beijou,
Mil vezes a repeliu
Tê as toucas lhe tirou,
Que só para a destoucar
Me parece a toucou.

Decifração da última publicada:—*Cortiço de abelhas.*

Notas pessoais

A VOZ DO PAPA.

Falou mais uma vez aos católicos portugueses, em carta dirigida aos nossos Prelados, o Papa Pio XI. E falou, como sempre, claro. Não há, nessa carta que também a *Acção Social* publicou, palavras a mais nem a menos. Há palavras sobrias, pesadas e meditadas, conselhos de Pai, indicações de Deus.

Há, na sociedade católica portuguesa, confusões e desorientação, a respeito da acção política que mais convem á Igreja. Não bastou, para assegurar a marcha e precisar o objectivo, a Pastoral Colectiva que os Bispos fizeram publicar há cerca dum ano—Pastoral que a Carta Papal declara verdadeiramente conforme ás normas da Sê Apostólica.

Querem dizer as palavras do Papa que a doutrina do Pastoral de 29 de setembro último é a voz da Santa Sê—a voz do Vigário de Cristo, a voz de Deus.

Como que a reforçar, ou como repetir a Pastoral, veio agora o Papa lançar o seu pregão—chamar as vistas dos católicos para a voz dos seus prelados, aconselhando «que naquelas coisas que dizem respeito á religião, os católicos portugueses, pondo de parte quaisquer causas de divisão, se juntem felicitemente na maior união e concordia.»

«Esquecer tudo o que nesta hora possa criar divisão, para que uma grande atmosfera de paz venha reconfortar as nossas almas e retemperar esta sociedade tão combatida e atribulada»—pediram os Bispos na sua Carta Pastoral.

E falando o Papa, chama-nos á união sob a direcção dos Bispos, para se firmar a verdadeira paz.

Nada pode impedir que a união católica se faça no terreno religioso sob a direcção dos Bispos, para defender em todos os campos o ponto de vista da Igreja—a sua doutrina, a sua moral, os princípios fundamentais da paz e concordia.

Como talvez em nenhum outro tempo, os portugueses precisam de paz, de ordem, de disciplina. Precisam de sacrificar paixões e egoísmos,—arredar contendas e elevar o nível moral da politica interna.

Topa-se uma sociedade em delirio, um ambiente politico que desvaira.

Afastaram-se de Deus as massas dirigentes. Semearam-se muitos ódios e as recriminações atingiram o maximo. Não há palavras de perdão nem atitudes de sacrificio. Há ambições insofridas, uma massa titilante em attitude ferina que se agita nas alfurjas, esvurmindo odio, preparando o salto para o golpe fatal!

E é neste momento agitado que a voz do Papa se quer fazer ouvir. E' neste periodo de tão graves apreensões que a Voz da Igreja—a voz de Deus!—vem chamar todos os católicos á união feliz no campo religioso, para que, *postas de parte todas as causas de divisão*, a Lei de Deus guie esta barca que, vem sendo açoitada por todos os ventos!

A Igreja não tem preferências por nenhum regimen politico. Os católicos, como todo o cidadão, (já o disse o grande Papa Leão XIII, escrevendo aos francezes,) teem plena liberdade de preferir uma forma de governo a outra, precisamente em virtude de nenhuma destas formas sociais se opôr por si mesma aos dados incontastados da sã razão, nem ás máximas da doutrina cristã.

Portanto, a aconselhada união católica no terreno religioso não tem que ser feita cada um em sua casa, orando, mas no Centro Católico, sob a direcção dos Bispos, agindo.

E' no Centro Católico que se põem de parte todos as causas de divisão—e é sob a direcção da Igreja que se consegue a tão almejada paz social.

A organização que a Igreja criou para actuar em defesa dos seus principios, não serve politica nem serve regimem politico. Serve a Pátria sob a liderança da Igreja, pela voz do Papa—e actua na sociedade, não se limitando a actos, apaziguando os ânimos, fazendo com que todos gran da prosperidade pela obediência e pelo respeito que devemos aos que com justiça e com ordem nos dirijam.

O combate tem de ser feito contra as injustiças e contra as immoralidades, contra os que mal dirigem e pessimamente moralisam, contra os que mal administram e nos arruinam,—e não contra os regimens que, por si, não podem ser culpados dos erros e desatinos dos que mal os servem.

E' por isso que os católicos, unidos no terreno religioso para defeza dos principios religiosos, actuam de maneira decisiva no governo dos Estados

Os que sem outros intuitos querem servir a Pátria, trabalhar pela sua redenção, pelo seu progresso, pela paz e pela disciplina social—salvar Portugal, numa palavra,—podem, sem arredar a sua perfeiencia a uma ou á outra forma de governo, servir o objectivo católico e servir a Patria sem deixar de ser monárquico ou republicano.

O sacrificio de toda a acção partidária é pedido aos católicos, para que a acção católica seja completamente livre, completamente independente, para que o triunfo da causa por que pleiteia o Centro não esteja dependente de nenhuma corrente politica. O triunfo dos principios católicos será apenas,—o triunfo de Deus na nossa sociedade!

Ouçamos todos a voz de Romá, a voz do Vigário de Cristo, a voz de Deus. Ouçamo-la como cristãos, como portugueses, como homens de fé, como herdeiros da mais bella falange de heróis que combateu por toda a terra, olhos postos na Cruz, coração afogado em amor da Pátria.

Ouçamos, de joelhos, a voz da Igreja, que ela nos guiará ao triunfo.

Mário Silveira,

BICHAS E FOGUETES

Ail pobre do Bernardino!
Cantou vitória bem cedo!
Andava mesmo num sino,
Pensava ser Presidente,
Mas, por um fatal destino,
Ficou a chuchar no dedo!

E daí todo espinhado,
Despeitado, furibundo,
Esquece que é cordeal,
Lambisgoia... e et cetera,
E desata a dizer mal
Do Afonso e de todo o mundo.

Do Afonso por ter escrito
Aos vassallos democratas,
De bem conhecidos nomes;
—Votai no Teixeira Gomes!
Não voteis no Bombardino,
Mandai-o sachar batatas!

E dos outros deputados,
Por não reconhecerem nele
O homem da situação
Que os ossos da votação
Lhe deram, aqueles miseros,
Já esburgados, sem pele...

Coitado do Bernardino,
Grande herói da luz asneira!
Isso foi chão que deu uvas:
Infelizes, velha criança,
Vai pra o côco da viava,
Pedé chucha e mamadeira!...

ZÉZÃO.

O Sindicato Agrícola e os lavradores

A mensalidade dos sócios do Sindicato é tão insignificante que até um mendigo a poderia pagar: 100 reis. As vantagens imediatas? Teem os sócios direito de comprar no Sindicato sulfato, enxofre, adubos, sementes, etc.

—Mas isso, dirão, compro eu em qualquer estabelecimento e pelo mesmo preço.

—Compram, se quizerem, em qualquer estabelecimento; mas quasi sempre mais caro uns centavos do que no Sindicato. E ainda que, pelo contrario, custasse alguma coisa mais caro no Sindicato, eu preferia sempre comprar lá.

—Porque?

—Porque tenho a certeza da boa qualidade do artigo. E isto é muito, é tudo, para qualquer lavrador. Sulfatar, enxofrar com fraco artigo, semear fraca semente é deitar fóra dinheiro e trabalho. No ano corrente, três proprietários da freguesia onde residu plantaram, por experiência, semente de batata comprada no Sindicato e, com igual adubação e no mesmo terreno, semente que possuíam e semente que compraram noutras casas. Pois, senhores, a produção não pode comparar-se. Enquanto as outras qualidades pouco produziram, não pagando talvez a despesa, a semente vinda do Sindicato produziu prodigiosamente: muito, isto é, umas 15 sementes, e belos exemplares.

Ainda que os beneficios do Sindicato fossem apenas estes, nenhum lavrador devia ficar sem se fazer sócio. Mas, em meu juizo e como já foi escrito, os grandes beneficios e utilidade do Sindicato, além destes, são outros.

Na época que vai correndo, haverá algum lavrador, que veja meio palmo diante do nariz, que não procure fazer-se sócio do Sindicato?

Que o digno clero parochial do nosso concelho, a classe tão mal compreendida e apreciada por alguns, num gesto de desinteresse próprio, meta ombros a mais esta empresa, guiando os lavradores para o Sindicato. E o bem geral que lhe requiere este serviço.

Que temos nós no Sindicato? —Temos uma ótima direcção, o que é muito.

—Que nos falta?

—Apenas alguns milhares de sócios e, depois, a casa própria, como já indiquei neste semanário.

Continuamos esperançados em que depressa ou devagar, lá chegaremos.

A MALTA DAS SALGADEIRAS

Afirmam-nos que ainda não foram detidos os ladrões que ultimamente saíram da cadeia e cuja prisão não tinha ficado barata a vários particulares.

Ou as autoridades respectivas não querem, ou não teem competência, ou... os ladrões são muito hábeis!

Ouvem-se coisas pavorosas a este respeito e que nos temos recusado a acreditar; mas que neste caso dos ladrões há grande mistério, já ninguém o põe em dúvida.

Teem de ficar impunes os diversos ladrões que, cada um no seu pôsto, trabalhavam na audaciosa malta?

A que tristes conclusões isto nos leva!

Tão ladrões como os que arrombaram as paredes, penetraram nas lojas e levaram carne no valor de algumas dezenas de contos, são os receptadores, os intrujas, e os encobridores e protectores. Sem qualquer destas classes, que constituem uma perfeita engrenagem, não pode a malta funcionar bem, nem por muito tempo.

Se não há o castigo merecido, se não se desfaz esse ninho nefasto de malfeteiros, quem são os culpados dos roubos que a malta continuará a fazer?

Quem devia indemnizar os futuros roubados?

E' contra os nossos principios, repugna,—não queremos a justiça particular; aliás, no caso de sermos roubados, sabemos a quem pedir contas.

Snr. Administrador do concelho:—V. Ex.^a é um novo, tem meios de fortuna e consta que o anima o espirito de justiça e rectidão. São motivos bastantes para não condescender com ladrões.

Se é da competência de V. Ex.^a recapturar a referida malta, como penso, faça-o, preste ao concelho este ótimo serviço.

R.

Coisas da vida prática

Sabões. Seu fabrico doméstico et reliqua...

E' bem sabido como este notável produto industrial tem hoje larguissimo consumo, apesar do preço exorbitante a que, numa progressão vertiginosa, elle vai ascendendo.

E seria sempre assim a importância pratica do sabão?

A este propósito é, para nós, profanos na matéria, devéras curiosas e interessante a resenha histórica e sùmula descritiva da natureza, técnica industrial, progressivo aperfeiçoamento e desconcertante diffusão deste preparado, vindas a lume na secção industrial da «Epoca» de 1922—secção que, diga-se de passagem, pena foi ter desaparecido ultimamente desse importante diário. Assim se vê que parece ser devída a Plínio a primeira descrição de sabão, nestes termos:

«Servem-se do sabão que é um invento dos gaulezes, para tornar os cabelos louros. Faz-se com cebo e cinzas de faia e há de duas espécies—duras e líquidas. Os germanos empregam uns e outros e os homens fazem d'êles maior uso que as mulheres».

...Que as mulheres; naquele tempo talvez: hoje...

Da própria Biblia, no referente ao assumpto, é notável este periodo do profeta Jeremias:

«Ainda que te laves com natron e ainda que des muito sabão, a tua iniquidade está igualmente assinalada para mim».

Natron... quê? Esclarece a propósito o indicado periódico que na antiguidade os hebreus, fenícios e gregos, desconhecendo o uso do sabão, lavavam os seus

vestidos, esfregando-os com cinzas de plantas e água sendo que outros povos empregavam o sumo de certos vegetais; e mais tarde verificaram que, aquecendo as cinzas com cal, se formava o natron, de efeitos mais energicas que o das cinzas.

Na escala ascensional dos aperfeiçoamentos desta industria, marcaram progressos notáveis os trabalhos quimicos de Chevreul sobre a análise dos corpos gordos, abrindo-se dest'arte sóidos horizontes scientificos à saponificação que até ali se ia arrastando quasi ao impulso do mero empirismo.

Viu-se desde então que pela saponificação com os alcalis, os corpos gordos são transformados em stearatos, palmitatos e oleatos de sódio ou potássio (sabões), ao mesmo tempo que se liberta a glicerina. Daqui a redução dos diversos processos de preparação do sabão a dois grandes grupos: ou se liberta e aproveita a glicerina, ou se deixa misturada com o sabão.

O primeiro processo mais perfeito, claro é, apenas é bem praticável nas saboarias melhor organisadas; o segundo, mais simples, é o que com facilidade se pode usar no fabrico doméstico do sabão—objectivo que eu preferentemente intento visar, através desta rápida digressão elucidativa.

E... au revoir.

V. A.

Colégio do Bom Jesus da Cruz

Barcelos pode orgulhar-se de possuir este modelar estabelecimento scientifico, onde a instrução é sábia e fartamente ministrada.

Instalado em um elegante prédio, quasi fronteiro à igreja de Barcelinhos, é elle superiormente dirigido pela snr.^a D. Teresa da Cunha Soto-Maior, barcelense illustre, com larga pratica do ensino.

A cadeira de instrução primaria, ou melhor, as últimas disciplinas dos exames de admissão aos Liceus ou às Escolas Primárias Superiores estão confiadas a sr.^a D. Maria das Mercês Tinoco Martins, que tem dado sobejas provas da sua proficiencia e do seu incendido amor à instrução.

Assistimos, no presente ano, a alguns dos exames feitos por alunos deste já hoje muito conceituado Colégio, na nossa Escola Primária Superior e tivemos por isso ensejo de admirar o desenvolvimento com que se apresentaram e a prontidão e a precisão com que respondiam às variadas perguntas do vasto programa.

Não houve ninguém que regateasse louvores a quem tão proficientemente superintendeu no seu ensino.

Foram apresentados a estes exames 8 alunos. Todos ficaram aprovados, sendo 6 com a classificação de M. B., correspondente à classificação de Distintos, e 2 com a classificação de B.

Foram ainda apresentados em exames de admissão, no Liceu de Viana do Castelo, 3 alunos, ficando todos aprovados.

E nós queremos aqui deixar apresentados, não só os nossos cumprimentos de sinceras felicitações, tanto às Ex.^{mas} Directora e Professoras como aos alunos, mas também constatada a nossa admiração por quem tanto a peito toma e com tanto zelo se empenha no cumprimento dos seus deveres profissionais.

Estabelecimentos de ensino desta ordem honram não só quem tão bem os sabe dirigir, como a terra que tem a felicidade de os possuir.

Não devem, pois, os filhos de Barcelos buscar fóra da terra casas de educação para seus filhos, quando tão bem montadas as possuem aqui e onde com tanta facilidade as podem procurar.

!!!

O snr. coronel Taveira, que está a cumprir uma pena, imposta pelo general Freira, do partido radical outubrista, escreveu o seguinte, no jornal «Alma Nova», de Tabua:

«Nunca a monarchia tolerou em seu seio um ministro da guerra que fosse acusado de ladrão e traidor à Pátria, e não permitiria que tais acusações passassem em julgado. Succede isto em pleno regimen republicano acrescido com roubos de toda a espécie feitos aos cofres da Nação, e a impunidade é certa, porque não ha jornais na República que se encarreguem de amarrar a perna dos ladrões uma ferrea grilheta que os subjugue.»

A SANTA CASA

Dum officio enviado pelo ex.^{mo} snr. Presidente da Comissão da Santa Casa ao rev. Pároco desta freguesia, conclue-se que a dita Comissão procura cumprir a vontade do seu benefactor—Joaquim Ferreira Coelho, o Ledo—fazendo celebrar uma missa nos domingos e dias santificados, em sufrágio de sua alma e nesta mesma freguesia. Oxalá demore pouco.

Nós, que aqui extranhámos a falta de cumprimento deste pio legado, devemos agora tornar públicos os trabalhos empregados pela actual Comissão. E fazemo-lo com todo o prazer, por isso que, então como hoje, só nos moveu o espirito de justiça.

Campo, 19 de agosto.

EGOS E NOTICIAS

Passeio à Póvoa

Realisou-se, no último domingo, a visita dos bombeiros do C. S. P. B. aos seus camaradas da Póvoa de Varzim, tendo-se associado a este lindo passeio, muitas senhoras e cavalheiros desta vila e de Barcelinhos.

A recepção, na Póvoa, foi carinhosa e brilhante.

A' entrada da vila, esperava os visitantes, além de muito povo, o corpo activo e banda dos Voluntários da encantadora praia de banhos. Organizou-se o cortejo, que percorreu as principais ruas da vila, em direcção ao quartel dos voluntarios poveiros, que estava profusamente embandeirado.

Aqui, as boas vindas foram dadas, num formoso e conceituoso discurso, pelo distinto médico snr. dr. Abilio Carvalho, que enalteceu a acção dos bombeiros e animou-os a continuarem na pratica do bem. Pelos voluntários de Barcelinhos, agradeceu a carinhosa recepção e manifestação que ali receberam, o snr. dr. Luiz Matos Graça, que disse ser hoje necessário que todos os homens de fé e de trabalho se unam dentro do objectivo patriótico de reconstituição moral e económica da nossa Pátria.

Finda a sessão de boas-vindas, todos dispersaram, recebendo os voluntários de alem-rio as mais tocantes demonstrações de estima.

A' tarde, no Passeio Alegre, tocou a excelente banda do C. S. P. B., que foi ouvida com geral agrado e que executou, com maestria, lindas composições musicais.

Foi um passeio que devia ter deixado as melhores impressões a visitantes e visitados.

Chuvvas

Comunica o governador geral da India ter havido ali grandes chuvas, que ocasionaram, ao menos em duas freguesias, grandes inundações. Calcula que se destruíram perto de 500 casas, tendo havido 2 mortos e 4 feridos. Os caminhos de ferro foram destruidos.

Vilegiaturas

A fazer uso das aguas, está no Gerez o snr. dr. Moraes Campinho.

—Regressaram de Melgaço os snrs. dr. Francisco Torres, D. José Domenech, dr. Vieira Ramos e João Pinheiro, de Perelhal.

—Foi á Barca do Lago o rev. Joaquim Alexandre Gaiolas, digno pároco desta vila.

—Passou esta semana na Póvoa de Varzim o rev. Manoel Vila-Chã Esteves, zeloso Capelão do Hospital.

—Passou uns dias na praia da Apúlia o rev. Adelino Miranda, illustre pároco de Barcelinhos.

—Regressou da Serra da Estrêta a snr.^a D. Maria da Conceição Manso.

Exames

Na Universidade de Coimbra, fizeram acto de Ciências Jurídicas, ficando aprovados, os distintos académicos José da Graça Faria Junior e Francisco Sales Chaves Marques Sá Carneiro. Muitos parabens.

Nomeações

Foi nomeado ajudante do tesoureiro do Banco Nacional Ultramarino e informador o nosso amigo João Carlos de Lima.

—Foi nomeado cobrador do mesmo Banco o snr. Fernando Barbosa Duarte Senra. Os nossos cumprimentos a ambos.

Falecimentos

Em Braga, em casa de seus pais, faleceu a simpática menina Maria Júlia Magalhães Almeida, aluna distinctissima que foi do Colégio do Bom Jesus da Cruz, de Barcelinhos, deixando todos que a conheciam submersos na mais profunda dor.

A seus pais e tio, excellentissimos snrs. Dr. Adriano Simões de Almeida e esposa, e Padre José Carlos Simões Velloso de Almeida, os nossos pésames muito sentidos por tão grande golpe que os feriu.

Transcrevemos do nosso colega de Braga «Diário do Minho», de 18 do corrente, a noticia do seu enterro:

O funeral, ontem realiado, da inditosa Maria Júlia de Magalhães Almeida, foi uma verdadeira demonstração de sincera estima e da simpatia espontânea que todos lhe tributavam pelas suas maneiras cativantes e afáveis.

Durante o dia esteve a infeliz menina depositada em câmara ardente dandonos a impressão de que jazia num jardim onde as flores brancas abundassem e que em sinal de gratidão tivessem deixado desprender as suas pétalas emurchecidas pela saudade para se unirem àquela que em vida tantos carinhos lhe havia dedicado, tal a quantidade de flores que lhe foram depositadas.

Ao fim da tarde foi o seu cadaver, que estava encerrado em riquissima urna de mogno, conduzido para a Parochial de S. Pedro de Maximinos, onde o Reverendo Abade da freguesia fez o responso de «Encomendação» acolitado por 5 eclesiásticos.

Findos os Resposos, foi o féretro colocado sobre um opulento arnã, ricamente decorado, seguindo-se-lhe uma extensa fila de trens conduzindo pessoas de amizade. Era de soberbo efeito o interminavel acompanhamento que o seguia, sob o mais rigoroso silencio, infundindo um fundo respeito.

Todas as pessoas dos dois sexos, de Vieira, Adante, Póvoa de Lanhoso, e outras freguesias, onde a familia Simões Velloso é devéras considerada, trajando rigoroso luto, se associaram a tão sentida homenagem prestada àquela bondosa menina, que contava ali inúmeros amigos.

—Em Barcelinhos, faleceu a snr.^a D. Ana Carolina Paula dos Santos, extremosa mãe dos nossos amigos Agostinho Santos, illustre solicitador e Francisco Paula dos Santos, acreditado negociante.

Após os resposos de sepultura, foi o cadaver da saudosa finada conduzido, na segunda-feira à tarde, para o cemiterio de Barcelinhos, com numeroso acompanhamento. Apresentamos os nossos cumprimentos de pesar à familia em luto.

Motor a gasolina

Vende-se em bom estado, a funcionar.

Trata-se com o solicitador Manoel de Faria.

O concelho de relance

Alvelos

20 de Agosto.

Grande festividade a Nossa Senhora das Dores

No próximo dia 2 de Setembro, realisa-se nesta freguesia, grandiosa romaria a Nossa Senhora das Dores.

Na véspera, de manhã, haverá confissões e aniversário pelos irmãos falecidos, em cumprimento dos antigos estatutos da Confraria.

A noite, vistoso arraial, tocando duas bandas de música, a de Barcelos e a de Mazaréfes, Viana do Castelo.

No domingo, de manhã, missa resada; às 10 horas, missa solene, com exposição do SS. Sacramento e sermão.

De tarde, exposição do SS. Sacramento e sermão por um distinto orador sagrado, saindo em seguida uma linda e bem organizada procissão, com oito andores e mais de 100 anjinhos, bandeiras, estandartes e cruzes da freguesia. Formar-se-ão vários grupos de anjinhos e figuras alegóricas ricamente adornadas, representando as sete Dores de Nossa Senhora e outros factos relativos à vida da Sagrada Família. Observar-se-á o programa da procissão da festa de Nossa Senhora das Dores, da Póvoa de Varzim, vindo de lá os armadores com os vestidos dos anjos.

Tudo se dispõe para ser uma procissão magestosa e imponente.

Negreiros

19 de Agosto.

No último domingo, teve aqui lugar a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, que foi precedida dum tríduo de práticas preparatórias.

Foi orador o rev. António Gonçalves de Azevedo, muito digno abade de S. Martinho de Boagado.

Sobresalou muito o mimo e piedade que um grupo de cantoras imprimiu aos cânticos religiosos, Missa, *Te-Deum* e *Tantum ergo*, revelando-se bem o fino gosto e arte do rev. Arnaldo Moreira, de Rates, que foi o ensaiador.

No próximo domingo, terá aqui lugar a tradicional festa em honra de St.ª Justa, à qual este ano será imprimido luzamento e imponência.

Na véspera e no dia, tocarão as bandas de Matosinhos e de Famalicão, ambas de muita e justa reputação.

No sábado à tarde, há um número atraente e típico: — as mordomas fazem conduzir, numa grande distância, para a igreja, com acompanhamento de música, uma grande quantidade de vasos com verdes, talvez mais de 100, que prepararam e de que cuidaram durante todo o ano, e que servem para a ornamentação e embelezamento da mesma igreja. É invulgar este cortejo, mas engraçado.

No domingo, consta a festividade de missa cantada, com exposição eucarística e sermão, de manhã e de tarde e bem assim de uma magestosa procissão, com ricos andores e um crescido número de anjos.

Será orador o rev. José Pedro da Silva Rodrigues, muito digno Reitor de Silveiros.

A armção é da Casa Silva, de Vilar de Figos.

Cossourado

19 de Agosto.

Cenário e impertinente sob abraçador a maliciar por completo os milhos das terras secas, feijão e azeitona. Muitos lavradores que só parte do ano compravam milho, este ano não tem nenhum! E a 15\$000 reis... Prevê-se um ano difícil.

No passado domingo, a missa foi cantada, em honra da Senhora de Lourdes, em cumprimento dum voto.

—A quatro deste mês, uniram-se em matrimónio, nesta freguesia, José Lourenço do Rego e Maria

Grilo Duarte. Os nossos parabens e felicidades.

—A três, vítima da tuberculose, finou-se, confortado com todos os sacramentos, João Luiz da Silva Fernandes. Muito novo, casado de pouco, foi muito sentida a sua falta. Paz à sua alma e Deus lhe dê na outra vida o descanso que nesta não teve. Era um trabalhador.

—Tivemos o prazer de assistir às festas da Senhora Aparecida, em Balugães, e muito mais em apreciar a beleza e valor dum rica capa de asperges, pertencente a esta freguesia... É linda: o damasco muito antigo; o bordado, a ouro e a matiz; o galão de ouro... um encanto. É pena que seja só fóra da terra que tenhamos o prazer de a gosar; pois, quem governa a confraria do Senhor, agora, só empresta aos de fóra... e vai de capa de seda e vara de prata... fazer a festa mais solene...

Dens se compadeça desta infeliz terra com semelhantes confrarias.

Campo

19 de Agosto.

—A ex.^{ma} sr.^a D. Emilia Cândida Veloso de Miranda Pereira Barreto, cujo falecimento noticiamos na semana transacta, era filha do sr. Luís da Conceição Veloso Ferreira e Matos e da ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Cândida Veloso Pereira Barreto e nasceu na quinta do Rato, aos 20 de outubro de 1836, tendo por isso 67 anos incompletos. Era irmã dos ex.^{mos} sr.^s: D. Maria José, D. Maria Henriqueta e João Cândido Veloso de Miranda Pereira Barreto, da quinta do Rato, de Luís, ausente, e António Veloso de Miranda Pereira Barreto, da quinta da Ribeira, Soutêlo; e aparentada com as famílias Belêsa e Ferraz, de Barcelinhos, Cunha Velho e Carmôna, de Barcelos. Foi uma senhora muito caritativa e bondosa e dum porte sempre fidalgo e irrepreensível, honrando assim o nome da nobre família a que pertencia. As missas em sufrágio de sua alma tem sido muito concorridas.

—A 14, baptizou-se um filhinho dos sr.^s dr. José Duarte Pinheiro e D. Maria Celestina Ferreira Carmo Pinheiro. Recebeu o nome de José, servindo de padrinhos os sr.^s Bento Ferreira Carmo e Ann Duarte Pinheiro.

—A 15, também se baptizou um filhinho dos sr.^s António Vilas-Boas e Angela Campos.

—Partiram para a Apúlia a ex.^{ma} esposa e filhinhos do sr. dr. José Duarte Pinheiro.

Silveiros

20 de Agosto.

A passar alguns dias no palacete de Vila-Meã, encontra-se nesta freguesia a ex.^{ma} sr.^a D. Capitolina da Fonseca Novais, grande benfeitora desta freguesia e seus ex.^{mos} filhos, D. Maria José e Diogo.

—A veranear na Póvoa de Varzim, encontra-se o nosso amigo Miguel Miranda e ex.^{ma} família.

—De passagem do Gerez, onde se sentiu bastante incomodado, esteve aqui o nosso amigo Jorge Novais, a quem desejamos rápidas melhoras.

—Tivemos o prazer de cumprimentar o ex.^{mo} conselheiro Amorim Leite, que aqui veio passar uns dias.

Macieira,

20 de Agosto.

Manifestou-se ontem incêndio numa bouca do sr. Joaquim Alves dos Santos. O povo, ao toque do sino, compareceu rapidamente, sendo em pouco tempo extinto. Ainda assim, o prejuizo é calculado em alguns centos de mil reis. Rumoreja-se que o incêndio foi posto, devido a aparecer o fogo simultaneamente em duas partes. Que averiguem as autoridades.

—Em gôse de licença, encontra-se aqui, com sua família, o sr. Manuel Cândido Ferreira, digno Tenente de infantaria em Tomar.

—A uso de banhos, encontram-se na Póvoa de Varzim, com a sua carinhosa entia da sr.^a Matilde Ferreira de Lemos, a sr.^a Rita Novais e o sr. Daniel José Rodrigues.

Milhases

20 de Agosto.

Foi baptisada nesta freguesia uma creancinha do sexo masculino, filha do sr. José Baptista da Costa.

Receberam o nome de Carlos. Foram padrinhos Carlos José de Queiroz e Maria de Jesus, respectivamente tio e avô do baptisado.

—Subiu ao Céu, com a tenra idade de quinze meses, um filhinho do sr. José Cerqueira Lopes, de nome Manoel.

Os nossos sentimentos. —Acha-se bastante doente o sr. Manoel José Fernandes, do lugar do Cardal.

Desejamos-lhes rápidas melhoras.

Abade de Neiva,

22 de Agosto.

No liceu do Pôrto, (Alexandre Herculano) fez exame de admissão, ficando aprovado, o esperançoso acadêmico António Alberto Neiva dos Santos, filho do acreditado negociante Adelino Lopes dos Santos.

Encontra-se nesta freguesia, em casa de sua avó, D. Ana Neiva, a descansar. Muitos parabens.

—Foram à Póvoa de Varzim os sr.^s Francisco Pereira Mendes, negociante e sua esposa, Roza Maria Ferreira Pontes, para assistirem a uma operação a que sua filha Arminda vai hoje sujeitar-se, em uma das vistas.

Será operador o sr. dr. Caetano Soares de Oliveira, especialista em Lisboa, actualmente residente naquela formosa praia, donde é natural.

—Retirou para o Pôrto a sr.^a D. Roza Branca da Silva Rodrigues.

—Está de cama, por motivo dum luxação, em um joelho, o nosso amigo Alberto da Silva Neiva.

—Chega-nos do Brazil a triste notícia do falecimento de João Domingos Fernandes, casado com Maria Marcelina Ramos, que ainda este ano para lá embarcou, em companhia de sua esposa, sogra e filhos.

A notícia causou geral consternação.

Pêsames a todos os seus parentes, nomeadamente irmãos, primos e tios.

—Passa bastante incomodado o sr. José Queiroz dos Santos.

—Tivemos o prazer de abraçar aqui o sr. António Maria de Oliveira, de Santa Marta de Portuzelo, Viana do Castelo.

Vilar do Monte

20 de Agosto

No próximo domingo, festeja-se aqui a imagem de N. Senhora da Boa Morte, na capela da mesma denominação. Consta de missa cantada e sermão, e de tarde, procissão e arraial, que costuma ser fartamente concorrido.

Toca a banda de música desta freguesia.

Quintiães,

20 de Agosto.

Está correndo, com notável afluência de povo, a missão religiosa nesta freguesia. Atenta a esmerada formação, largo treuo e incansável actividade dos distintos missionários, é de conjecturar abundante colheita de frutos morais. O horário (hora solar) nos dias de trabalho é: às 4 e meia, a primeira prática, seguindo confissões até ao meio dia; às 15 e meia, catequese das crianças; às 16 e meia, terço e cânticos; às 17, segunda prática, bênção do Santíssimo, exercício de canto. Prolongar-se há até ao dia 2 de setembro.

—Com 78 anos de idade, faleceu aqui, no dia 19, o importante proprietário Domingos Ferreira da Costa. O finado, tendo vivido largos anos no Rio de Janeiro, lá obteve a maior parte dos abundantes meios de fortuna que possuía.

Proclamada a República, foi nomeado presidente da primeira comissão de Junta da Freguesia, lugar que desempenhou, em geral, sem desagrado dos seus conterrâneos, a não serem uns ligeiros atritos criados ao pároco, talvez mais por instigações pífidas de outros colegas, que por iniciativa sua, pois era de um natural bom, fável e atencioso.

Os últimos anos passou-os numa situação triste, em consequência dum forte depressão moral, uma quasi—ou mesmo sem quasi—imbecilidade mental. Uma coisa impressionava: era o modo atencioso e um tanto lúcido com que recebia o seu pároco, que no seu domicilio lhe ministrava com frequência os sacramentos, que ele recebia com respeito.

O extinto era tio e padrinho do sr. dr. Domingos Fessas, ilustre lente da Universidade de Coimbra. Não consta que deixasse testamento; e crê-se que, se nos últimos tempos estivesse *compos sui*, teria instituído este catadrático, por seu herdeiro universal.

Paz à sua alma.

Balugães

21 de Agosto.

Nos dias 14 e 15, realizou-se com muito brilho a tradicional e importante romaria de N. Senhora Aparecida.

Atraídos, uns pela piedade mais ou menos desnaturada, outros pelos encantos naturais que se gosam naquela magnífica estância de paisagens e horizontes magníficos, outros ainda pela sensação de prazer e divertimento que experimentam em ajuntamentos desta natureza, a afluência deromeiros foi este ano excepcional.

Pena foi que à tarde se levantasse grave desordem em que a Guarda Republicana teve de intervir com energia, resultando bastantes contusões e prisões temporárias.

Pereira

Na montanha de Nossa Senhora da Franqueira, realizou-se no passado domingo com desusado esplendor a festa da Padroeira da capelinha que corôa tão aprasível e pitoresco local. O tesoureiro, Sr. Miranda, e demais mesários da Confraria foram incansáveis em proporcionar aos numerosos forasteiros algumas horas de bem-estar. Parabens a todos.

Abrihantaram a festa as bandas de Cabreiros e Capareiros. Foi orador o nosso amigo Reitor de Milhases.

Agora permita-se-nos um reparo: não seria de toda a conveniência reduzirem-se o mais possível as despesas, por exemplo, com músicas etc. para com essas economias se dar principio a alguns melhoramentos nesse formoso local?

Pense nisto a nova mesa. Parece incrível que, volvidos tantos anos, ninguém cuidasse de aformosear aquele sitio, digno das atenções de todos os barcelenses, que se presam de amar as belezas da sua terra! Dizem-nos que se pensa na nomeação dum numerosa Comissão de que farão parte as individualidades em destaque em Barcelos e seu concelho para iniciarem a importantes melhoramentos.

A vêr vâmos.

No sábado passado, sepultou-se no cemitério parochial desta freguesia a viuva do nosso amigo Sr. João Cal, um dos homens que em vida trabalhou com mais entusiasmo nos melhoramentos da Franqueira. Paz à sua alma e nossos sentidos pêsames à família.

Vila Frescainha,

S. Martinho,

20 de Agosto

Felicitemos o Rev. pároco desta freguesia, por já se encontrar melhor da doença que o acometen e que o deteve no leito bastante tempo; oxalá que em breve esteja completamente restabelecido.

No dia 18, recebeu as águas lustrais do baptismo uma filhinha do sr. António da Silva e de sua esposa Leopoldina Machado da Silva.

A neófito recebeu o nome de Arminda, sendo padrinhos os sr.^s Domingos José Gonçalves e Arnaldo Machado da Silva.

No dia 31 do corrente, terá principio, nesta freguesia, o tríduo em honra do Coração de Maria, precedido de práticas, pelo rev. Aires Gonçalves Neiva, ilustre abade da freguesia de Alheira Terminam no dia 2 do próximo mês, com o seguinte programa;

As 6 horas da manhã, missa e comunhão geral às crianças e adultos que a esse acto se queiram associar.

Pelas 10 horas e meia, começará a missa solene e sermão em honra de Santo António.

De tarde, às 3 horas, exposição, sermão em honra do Sagrado Coração de Maria e em seguida organizar-se-á uma imponente procissão, na qual se incorporarão muitas dezenas de anjos alegoricamente ornamentados.

Abrihantará esta festa uma afamada banda de música.

Vila-Boa,

20 de Agosto

Teve hoje a sua festa natalicia o nosso presadissimo amigo rev. Joaquim Duarte Pinheiro, Abade resignatário de Fonte-Boa e actualmente residente na sua casa desta freguesia. Os nossos cumprimentos de felicitações, que desejamos apresentá-los pelo menos mais 16 anos, para assim vermos completada uma conta redonda.

—Foi ao Pôrto o sr. Manuel Dias Fernandes, ilustre professor da Escola Primária Superior.

—Retiraram, para o Pôrto a sr.^a D. Vitória Sousa e Silva Vieira Borges e para a Foz a sr.^a D. Josefina Lopes Fernandes.

—Foi ao Pôrto e à Foz a sr.^a D. Helena Vieira Borges.

Apúlia

20 de Agosto.

A esta pacata praia tem chegado ultimamente muitas familias, entre elas a do ex.^{mo} sr. comendador Eduardo da Fonseca, do Pôrto, que só agora nos aparece, por motivo de doença na pessoa de seu estimado filho, sr. José Luiz da Fonseca e nascimento de uma netinha, filha de seu filho, sr. Eduardo da Fonseca Júnior. Sejam bemvidos.

—De visita a seu amigo, sr. José Figueiredo, vê-se aqui o rev. pároco de Chavão, com demora de alguns dias apenas.

—Na capela da praia, com a assistência de várias familias e muito povo das aldeias, o rev. pároco de Barcelinhos celebrou hoje o Santo Sacrificio da Missa, dirigindo a alma da sua parochiana e senhoria, ex.^{ma} sr.^a D. Ana Carolina Paula Santos, cujo cadaver hoje mesmo baixará à sepultura. Que descanse em paz.

—Também, minado pela tuberculose óssea, que há quatro anos se lhe manifestou, faleceu há dias nesta freguesia o sr. Zacarias Fernandes do Monte, de 18 anos, filho do nosso amigo sr. António Fernandes do Monte. Teve officio de corpo presente, com assistência de muitos eclesiásticos, cantando a missa o rev. prior, que expressamente aqui veio da sua casa de Palmeira, onde se encontra, há meses. Era um rapaz muito querido, pelas suas boas qualidades.

Paz à sua alma.

—No próximo domingo, 26, celebra-se aqui a festa em honra de N. S. da Boa Viagem, com arraial na véspera e procissão à tarde, a qual não teve lugar ontem, como se esperava, por motivo da música que, à última hora, por motivos justos, declarou não poder comparecer.

Feridas

Antigas e modernas, curam-se com a pomada de S. Marcos.

Resultados garantidos. Unicos Depositarios:

Drogaria de Manuel de Sousa Martins, Lt.^a, 12—Rua Barjona de Freitas—14. Barcelos.

VICTORIA VENDE-SE

Para cavalo só ou parrelha de guiar de dentro.

Falar com Arnaldo Torres ou João Valentim,

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE — RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

TIPOGRAFIA *oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.*

ENCADERNAÇÃO *oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.*

PAPELARIA *vendas por junto e a retalho, de papeis de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritorio.*

EMPRESA INDUSTRIAL DE BARCELOS, L.^{da}

(FABRICA DA GRANJA)

Largo da Granja, 9 a 17—BARCELOS

Serração, Carpinteria e Mercenaria

Executa-se, com perfeição e rapidez, qualquer encomenda, com grande vantagem e economia para os Snrs. Construtores e Proprietários.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

Ismael de Macedo & C.^o

Rua D. Antonio Barroso, 34 e 36

BARCELOS

Completo e variado sortido em casimiras, chales, malhas, panos crus, panos brancos e muitos outros artigos.

Um bom sortido em miudesas

PREÇOS DE RECLAME

DROGARIA

Manuel de Sousa Martins, L.^{da}

COMPLETO SORTIDO DE DROGAS PARA INDUSTRIA
ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS

SORTIMENTO COMPLETO PARA FARMACIAS

OS MELHORES PREÇOS

UNICA CASA NO GENERO

Rua Barjona de Freitas, 12 e 14 (junto ao mercado)

BARCELOS